



Demografia & DINÂMICAS

A demografia, ciência “selvagem”?

Mário Leston Bandeira*

Por vezes referida como disciplina auxiliar, até ao início da segunda metade do século XX, a demografia foi praticamente ignorada pelas universidades. A reduzida importância atribuída à demografia, em meio universitário, explica certamente que se tenha manifestado repetidamente a tendência – sobretudo da parte de sociólogos, economistas e geógrafos – para “anexar” as questões de população, tentativa de que é exemplo a *morfologia social* dos sociólogos durkheimianos. Dos trabalhos produzidos na segunda metade do século XX e que abordam questões epistemológicas, só Jean Piaget considera a demografia em plano de igualdade com outras ciências do homem, que ele classifica de nomotéticas.

Os próprios demógrafos assumiram durante muito tempo um estatuto menor para a demografia no universo das ciências sociais. Por exemplo, para Adolphe Landry, um dos mais importantes demógrafos do séc. XX, a demografia era “apenas um ramo da sociologia”¹. Na realidade, a demografia desenvolveu-se entre

a 2ª metade do séc. XVII e o início da segunda metade do séc. XX, à margem dos sistemas universitários por um razão relativamente simples: as questões relativas ao conhecimento das populações eram consideradas pelos governos demasiado sensíveis e importantes para serem divulgadas e tratadas em meio aberto. Elas eram assimiladas a segredos cuja divulgação não era autorizada pelo Estado. De facto, só em finais do séc. XVIII, pela primeira vez, um governo - o governo sueco, após deliberação do parlamento - autorizou a publicação de estatísticas demográficas. Ao mesmo tempo, dada a relevância das questões demográficas enquanto instrumento de governo, os demógrafos eram convocados pelo Estado e exerciam o essencial da sua actividade em organismos de planeamento e de estatísticas.

Este enquadramento institucional que condicionou os estudos demográficos e que é responsável pelo afastamento da demografia das universidades, foi interpretado por Alfred Sauvy como tendo conduzido a demografia a um

¹ Adolphe Landry, 1944, “La statistique en démographie”, *Septième semaine internationale de*

estatuto de ciência “selvagem”². Por entender que tal estatuto deveria ser ultrapassado, Sauvy fundou, a seguir à segunda guerra mundial, o Institut National d'Études Démographiques, que reuniu demógrafos e investigadores de outras áreas científicas e o Institut de Démographie de l'Université de Paris, onde, pela primeira vez em França, a demografia passou a ser ensinada numa universidade.

Em Portugal, os estudos demográficos estiveram sempre na dependência do Instituto Nacional de Estatística que criou um Centro de Estudos Demográficos, responsável pela publicação de uma revista especializada, a qual atingiu um nível de grande qualidade científica sobretudo durante os anos 50, em particular, graças aos trabalhos de Almeida Garrett e de Montalvão Machado. Nos anos 70, a Demografia entrou, pela primeira vez, no meio universitário, devendo a este propósito ser reconhecido, em particular o trabalho de J. Manuel Nazareth, desenvolvido principalmente na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Mas, até à presente data não foi dado um passo essencial à consolidação de um estatuto universitário pleno da Demografia: a criação de um curso universitário de formação inicial nesta área científica.

De facto, a formação universitária centrada na Demografia tem-se limitado a alguns cursos de mestrado que têm funcionado esporadicamente, nomeadamente, “Demografia Histórica e Social” na Faculdade de Ciências

Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, “Demografia Histórica” na Universidade do Minho e, mais recentemente, o curso de mestrado em “Demografia e Sociologia da População” do ISCTE.

Mas este tipo de cursos não é o mais adequado à formação de demógrafos de raiz, pois a aprendizagem da demografia exige práticas pedagógicas de tipo mais escolar, em que os alunos vão progredindo no tempo através da realização de pequenos exercícios e aplicações práticas, o que não é de todo compatível com aquilo que se espera de um curso de mestrado. Assim, para que haja demógrafos qualificados em Portugal é necessário consolidar uma fileira de formação que comece com a licenciatura em Demografia e se desenvolva a seguir em graus mais aprofundados, centrados quer na investigação, quer em actividades profissionais especializadas.

Na situação actual é inquestionável que existe já em Portugal um importante segmento de mercado profissional em que se recorre à demografia enquanto saber instrumental e específico. No entanto, a profissão, ou melhor dizendo, as funções de “demógrafo” são em geral exercidas por economistas, engenheiros, geógrafos, sociólogos, etc., os quais não tiveram oportunidade de adquirir qualificações universitárias específicas na área da demografia. Em resultado dessa falta de qualificações demográficas específicas, pode-se dizer, sem qualquer exagero, que a generalidade dos estudos demográficos em Portugal, para diferentes finalidades, é de qualidade ainda insuficiente, para além se confinar a abordagens meramente estatísticas e sem perspectivas interdisciplinares.

Num contexto de crescente globalização mundial dos comportamentos e da economia e de alterações estruturais da vida familiar, a Demografia tende a ocupar um lugar cada vez

synthèse, Paris, Presses Universitaires de France

² Expressão atribuída a Alfred Sauvy e a Louis Henry, que, deste modo, chamavam em 1945 a atenção para o facto de que, ao contrário, por exemplo, da economia e da sociologia, a demografia não tinha um “enraizamento académico antigo e consagrado” e que “era tributária da infra-estrutura administrativa da estatística oficial, cuja finalidade não era, segundo eles, principalmente científica” (Alain Desrosières, 1997, “Démographie, science et société: le cas français”, *Les contours de la Démographie au seuil du XX^e siècle*, Jean-Claude Chasteland et Louis Roussel (ed.), Paris Éditions de l'INED, PUF diffusion, pp. 57-93, (p. 57))

mais essencial no campo das ciências sociais, quer pela consolidação do seu objecto e o aprofundamento do seu campo científico, quer pela integração cada vez mais frequente e requerida de demógrafos em pesquisas interdisciplinares.

Muitos dos problemas com que se defrontam as sociedades contemporâneas têm a sua origem em factores demográficos. Nos países desenvolvidos, a queda da fecundidade, em contexto de crise dos comportamentos familiares e conjugais, conduz à diminuição da população jovem e conseqüente envelhecimento demográfico, o que tem conseqüências dramáticas e complexas, como sejam, por exemplo: aumento da proporção de idosos inactivos e socialmente marginalizados, aumento das pressões migratórias que, além de intensificarem a concentração urbana e contribuir para a desertificação e despovoamento de extensas regiões, provocam também o aumento de tensões sociais e de movimentos de carácter xenófobo, diminuição da procura de ensino. No contexto europeu, em que se desenha uma Comunidade Europeia com 25 países caracterizados por tendências demográficas diversas e até contraditórias, as questões demográficas assumem ainda maior relevância, sendo necessário que a parte portuguesa seja capaz de analisar e interpretar os efeitos das novas e complexas dinâmicas que virão a desenvolver-se.

Quanto aos países em desenvolvimento – e, muito particularmente, os países africanos – está demonstrado que, entre os principais obstáculos que se opõem à sua modernização e desenvolvimento, têm particular relevância a elevada fecundidade das populações e as cíclicas

e repetidas crises de mortalidade, associadas a situações de acentuada instabilidade política, que são acompanhadas de fortes movimentos migratórios que envolvem populações deslocadas e refugiados e aceleram os processos de hiperconcentração urbana, com o seu cortejo de situações de exclusão social e miséria. Na hipótese de um novo ciclo de vida das ex-colónias portuguesas, que seja marcado pela estabilização política e pelo progresso e em que naturalmente os demógrafos serão chamados a ter um papel relevante na organização dos sistemas de informação estatística e no planeamento social, económico e territorial desses países, Portugal deve estar preparado para disponibilizar demógrafos qualificados e para participar na formação de demógrafos locais. Se não estiver preparado para isso, outros países nos substituirão

Na preparação dos processos de planeamento, definição e execução de políticas ou de estratégias de desenvolvimento, os demógrafos têm, pois, um papel essencial. A criação de cursos de licenciatura em Demografia, à imagem do que aconteceu com outras ciências sociais de implantação mais ou menos recente em Portugal, contribuirá certamente para o reconhecimento e afirmação da nova profissão de demógrafo, tendo como principal conseqüência positiva a melhoria, que é urgente, da qualidade dos estudos demográficos em Portugal.

EDITORIAL

2º CONGRESSO DE DEMOGRAFIA: UM PROJECTO DE TODOS

O 1º Congresso Nacional de Demografia, organizado pelo INESLA – Instituto de Estudos Superiores do Litoral Alentejano, realizou-se há quase três anos, em Setembro de 2000. Contou com cerca de trezentos participantes e nele foram apresentadas inúmeras comunicações de elevada qualidade. Desta iniciativa pioneira resultou também a fundação da Associação Portuguesa de Demografia.

O reconhecido sucesso daquele congresso coloca à nossa Associação enormes responsabilidades quanto à organização do 2º Congresso, previsto para Setembro de 2004. Mas estaremos nós, enquanto colectivo, preparados para tal?

Se tivermos em conta o relatório da direcção cessante há razões para estarmos pouco optimistas a este respeito. De facto, do balanço da actividade durante os dois primeiros anos de existência da APD resulta que: 1) “a percentagem de pagamento de quotas tem sido inferior a 50% do previsto, o que tem limitado o desenvolvimento das actividades da Associação”; 2) “verificou-se uma fraca participação dos associados na dinâmica da Associação, testemunhada quer pela ausência de resposta a muitas das solicitações endereçadas pela Direcção a cada associado, quer pela reduzida participação e adesão às actividades desenvolvidas (pouca afluência às conferências, nenhuma colaboração na preparação dos boletins, nenhuma sugestão para o desenvolvimento de diferentes actividades...)”.

Existem, pois, riscos, que não podem ser subestimados. Por isso, a nova Direcção da APD, ao mesmo tempo que toma a decisão de marcar o 2º Congresso de Demografia para 2004, apela a todos os associados para que contribuam com uma participação mais activa, com sugestões e propostas, por modo a que este projecto venha a ser um acontecimento marcante, que saiba corresponder ao crescente interesse pelo aprofundar do conhecimento das realidades da população portuguesa.

Mário Leston Bandeira

NOTÍCIAS DA ASSOCIAÇÃO Encontros Científicos

Está em preparação mais uma conferência da APD que terá lugar em Novembro próximo.

Congressos

O 2º Congresso Português de Demografia, organizado pela APD, deverá decorrer em Outubro de 2004 (data provisória: 7 a 9 de Outubro). O calendário do congresso será divulgado oportunamente sendo que o período para pedido de comunicações deverá ser aberto em Outubro do corrente ano.

NOTÍCIAS VÁRIAS

Publicações Recentes

Foram recentemente editadas duas publicações sobre demografia portuguesa.

Maria João Valente Rosa e Claudia Vieira escreveram *A População Portuguesa no Século XX*, editado pelo ICS.

Maria da Graça Morais publicou *Causas de Morte no século XX*, uma edição da Universidade de Évora e das edições Colibri.

Colóquios, Seminários e Congressos

? A AIDELF (Association Internationale des Démographes de Langue Française) vai realizar o seu próximo Colóquio em 20-24 de Setembro de 2004, em Budapeste, Hungria, subordinado ao tema “Les Migrations Internationales: Observation, Analyse et Perspectives”. Informações sobre o colóquio e o apelo a comunicações podem ser consultados no site da AIDELF: <http://www.aidelf.org>

? O VII Congresso da ADEH (Asociación de Demografía Histórica) irá decorrer em Granada, de 1 a 3 de Abril de 2004. As referências a este evento podem ser consultadas em <http://www.ugr.es/~adeh/>.

? Os próximos seminários da IUSSP (International Union for the Scientific Study of Population) são os seguintes:

- [Seminar on Poverty, Programs and Demographic Outcomes](#), a realizar na cidade do Mexico, de 21 a 22 de Novembro de 2003;
- [Seminar on Implications, Prospects for Survival, Health and Living Conditions in Old Age: Policy Implications](#), de 20 a 22 de Outubro deste ano, em Nova Iorque;
- [Seminar on the Demography of Conflict and Violence](#), em Oslo, de 8 a 11 de Novembro de 2003.

? A EAPS (European Association for Population Studies) organiza a sua conferência anual - *The Second Demographic Transition in Europe* - em Varsóvia (Polónia), de 26 a 30 de Agosto de 2003. Poderão obter-se mais informações em: <http://www.eaps.nl/activities/epccom/2003.html>.